

## Trabalhos Científicos

**Título:** Uso De Cpap Bolhas Em Recém-Nascidos Prematuros Menores Que 29 Semanas De Idade Gestacional

**Autores:** FABIANA SIQUERA DA SILVA (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE - FUNFARME), KAMILA FRANZIN DA SILVA (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE - FUNFARME)

**Resumo:** Introdução: O uso de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) é essencial no suporte não invasivo para recém-nascidos prematuros (Rnpt).<br>Objetivos: Analisar a eficácia e os fatores associados à falha do uso do CPAP bolhas em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.<br>Metodologia: Estudo quantitativo e qualitativo analítico de desenho retrospectivo, através da avaliação de prontuários de Rnpt com idade gestacional (IG) menor 29 semanas que fizeram uso de CPAP Bolhas por mais de duas semanas após o nascimento no período de janeiro de 2023 a janeiro de 2024. Utilizamos como referência o protocolo institucional que preconiza o uso do CPAP Bolhas de forma contínua, ininterruptamente até no mínimo 32 semanas de IG. Para a análise estatística inferencial das variáveis quantitativas foi utilizado o Teste de Kolmogorov Simirnov, teste t de Student, Teste de Qui-quadrado Clássico. As análises de correlação foram obtidas pelo método de Pearson e os valores de r foram classificados segundo Dancey e Reidy (2006). Em todas as análises um foi considerado estatisticamente significativo P valor 8804, 0,05.<br>Resultados: Foram analisados prontuário eletrônico de 22 recém nascidos (10 do sexo masculino e 12 do sexo feminino) com idade gestacional média de 27,5 semanas (de 23,5 a 28,8), todos fizeram uso do CPAP bolhas logo após o nascimento, com uma pressão entre 5 e 8 cmH2O, utilizaram xantinas logo após o nascimento. Dos 22 pacientes, 59,1% não precisaram de ventilação mecânica invasiva e 40,9% falharam no uso no CPAP, destes 88,8% foram ventilados mecanicamente e 11,2% precisaram de Ventilação por Pressão Positiva Intermitente Nasal (VPPIN ) dentro de 72 horas. Os principais motivos para falha: apneia, quedas de saturação e desconforto respiratório importante. Foi estatisticamente insignificante nessa amostra o uso de corticoide antenatal (P=0,65). O Grupo 1 ficou em uso do CPAP em média (DP) por 40,23 dias (13,02), ao final do período tinham uma média 7 de peso (DP) de 1509,85 gramas (313,48) e uma idade gestacional média (DP) de 33,66 semanas (1,54). Mesmo o protocolo do uso do CPAP da instituição ser até 32 semanas a média foi mais alta. Do grupo que falhou 44,4% receberam surfactante de forma não invasivo antes de IOT, 11,1% não precisou de surfactante (o mesmo que não intubou e evoluiu para VPPIN) e 44,4% surfactante de forma invasiva. Do grupo que obteve sucesso 53,8% precisaram do uso de surfactante e 46,1% não fizeram o uso. <br>Conclusão: Recém-nascidos com menor idade gestacional e peso ao nascer apresentaram maior risco de falha, reforçando a necessidade de intervenções individualizadas.